

# Entrevista com o Chefe do DECEX

A fim de proporcionar ao Brasil condições de enfrentar desafios à altura de sua grandeza, no cenário internacional atual, o Exército Brasileiro (EB), em seu planejamento estratégico, viu-se diante da necessidade de estar capacitado a operar na Era do Conhecimento. Para tal, deu início ao Processo de Transformação, com base na preservação da cultura do Exército, manutenção da estratégia de presença e no Serviço Militar Obrigatório.

*Qual a função do DECEX neste desafio e quais os processos ou projetos que conduzem para atingir esse objetivo?*

Em maio de 2010, o Estado-Maior do Exército (EME), Órgão de Direção Geral da Força Terrestre, deu partida ao Processo de Transformação do Exército, concebendo os vetores de transformação, eixos que orientaram todas as ações relativas ao Processo de Transformação. Os vetores são: doutrina, preparo e emprego, educação e cultura, gestão de recursos humanos, gestão corrente e estratégica, ciência e tecnologia, e modernização do material.

Aquele trabalho leva em consideração a imprevisibilidade e a incerteza do ambiente internacional; as indicações dos cenários prospectivos, onde se visualiza uma crescente demanda por alimentos, recursos hídricos, energéticos e minerais; as novas tecnologias presentes no mundo atual e em constante evolução; as mudanças no ambiente operacional, cada vez mais urbano e sofrendo a interferência de novos atores internacionais, governamentais e não governamentais; e as profundas mudanças nos processos de atuação das forças militares. São indutores para transformação dos atuais meios militares e a construção de um novo instrumento de Defesa terrestre, mais efetivo e adequado a essa nova realidade e à estatura geopolítica que o País crescentemente adquire.

Para viabilizar a transformação, o DECEX recebeu do EME a missão de gerenciar o Projeto Estra-



tégico Estruturante “Nova Educação e Cultura do Exército” (PENEC), que reúne dez subprojetos.

– A Inserção do sexo feminino na Linha de Ensino Militar Bélico (PISFLEMB), visando a adequar os Estabelecimentos de Ensino para receber e formar oficiais e praças combatentes do sexo feminino.

– A Implantação do Ensino por Competências, tendo por objetivo modernizar o ensino, inserindo, em todos os ambientes, a contextualização e interdisciplinaridade, facilitando uma maior integração entre professores, instrutores e monitores, bem como adequando e atualizando o planejamento e a documentação de ensino.

– O subprojeto Nova Escola de Saúde do Exército, visando a atuar na estrutura física e na legislação da Escola de Saúde do Exército (EsSEX), a fim de permitir que, em um futuro próximo, a Escola se torne referência em graduação e, quem sabe, pós-graduação na área médica e afins ao Serviço de Saúde.

– O Centro de Educação a Distância do Exército, valendo-se de parcerias com universidades, tem por metas padronizar a EAD no âmbito do Exército, disponibilizar uma segunda graduação e pós-graduação aos profissionais da Força e de capacitar profes-

res, instrutores e monitores, desenvolvendo, com meios próprios, a necessária infraestrutura de TI. Foi criado em 2015 e encontra-se em fase de adaptação das estruturas físicas e movimentação de pessoal para seu pleno funcionamento. Neste ano, teve nomeado seu primeiro Comandante.

– A Construção e Adequação de Instalações na Escola de Sargentos das Armas, com a finalidade de permitir a centralização, em Três Corações-MG, até 2022, do Período Básico dos Cursos de Formação de Sargentos (CFS), assim como permitir a expansão e modernização da infraestrutura da Escola de Sargentos das Armas (EsSA). Atualmente, os alunos de diferentes cursos são distribuídos em Organizações Militares do Corpo de Tropa durante o Período Básico de Instrução.

– O Subprojeto Reestruturação do Ensino de Idiomas Estrangeiros, proporcionando, ainda em 2015, a criação do Centro de Idiomas do Exército, localizado junto ao Centro de Estudos de Pessoal (CEP). Visa a inserir, definitivamente, o estudo de idiomas nos CFS, trabalhando com um real aumento dos efetivos formados e respectivos professores, além de aperfeiçoar o sistema regular e os cursos virtuais de idiomas.

– O subprojeto Avaliação Psicológica para Ingresso na Força Terrestre, tendo como consequência imediata, a criação do Centro de Psicologia Aplicada do Exército, também localizado junto ao CEP. Esta ação permitirá ao Exército selecionar, entre os candidatos aprovados nos exames intelectual, físico e médico dos concursos de admissão às escolas de formação de oficiais e sargentos, aqueles que apresentam compatibilidade psicológica para exercer as atribuições previstas para os cargos que irão ocupar na carreira militar.

– A Revitalização do Sistema Colégio Militar do Brasil visa à adequação da infraestrutura existente nos Colégios Militares (CM), à modernização do ensino e à educação inclusiva.

– A Educação Inclusiva no Sistema Colégio Militar do Brasil, inicialmente implantada no Colégio Militar de Belo Horizonte e no Colégio Militar de Brasília, tem por objetivo operacionalizar o ingresso, a partir de 2016, de alunos com deficiências nos CM compatíveis com o Projeto Pedagógico do SCMB e capacitar, em Educação Inclusiva, o corpo docente e os agentes de ensino, da administração e de saúde.

– E, finalmente, o Subprojeto Raízes, Valores e Tradições, tendo por objetivos divulgar o patrimônio histórico do Exército; fortalecer os valores, as tradições

e a ética profissional militar; incentivar a pesquisa e a difusão da História Militar do Brasil; estimular o culto aos heróis militares nacionais; e conhecer os aspectos históricos da Região, do Estado e do Município onde o militar está servindo.

Como se percebe, ao longo da vida profissional, o oficial ou praça passará pelos Estabelecimentos de Ensino subordinados ao DECEX, seja durante sua formação ou em cursos de aperfeiçoamento ou especialização. A família do militar também se encontra inserida nesse processo, com o suporte do Sistema Colégio Militar do Brasil. Este momento de encontro nos bancos escolares é o ideal para que novas ideias e novas metas sejam disseminadas a cultura, os valores e as tradições preservados para, assim, galgar o conhecimento um novo patamar, em face dos desafios atuais e futuros. Este profissional, a grande força dentro da nossa Força, será o multiplicador e a verdadeira engrenagem indutora de todo o Processo de Transformação.

### *Qual é a meta para a Educação Superior Militar, no contexto da Nova Educação e Cultura?*

O objetivo do Departamento consiste em ampliar a produção do conhecimento em Ciências Militares e em Defesa, além de obter o cadastro, o reconhecimento e o credenciamento, no Ministério da Educação, dos nossos Estabelecimentos de Ensino que conduzem cursos de graduação e de pós-graduação. Perseguindo esta meta, já obtivemos a inscrição desses Estabelecimentos de Ensino no Sistema e-MEC e a recomendação pela CAPES do mestrado acadêmico em Ciências Militares do Instituto Meira Mattos (IMM), da ECEME, o qual também já está reconhecido pelo Conselho Nacional de Educação. Os passos futuros remetem ao reconhecimento do doutorado em Ciências Militares do IMM/ECEME e de outros mestrados conduzidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e pelo Centro de Estudos de Pessoal.

### *Quando as mulheres chegarão à Linha Bélica do Exército e há razão para isso?*

Estão em curso medidas administrativas e modificações nas estruturas físicas das escolas de formação, a fim de prover as melhores condições para que alunos e cadetes (homens e mulheres) desenvolvam postura operacional, física e moral imprescindíveis ao militar formado na linha de ensino militar bélico.

No ano de 2016, serão realizados os processos seletivos, por concurso público, que permitirão às mulheres fazerem parte do Serviço de Intendência e do Quadro de Material Bélico, na Academia Militar das Agulhas Negras, e nas Qualificações Militares de Intendência, Manutenção de Armamento, Manutenção de Viatura Auto, Mecânico Operador, Manutenção de Comunicações e Topografia, todos na Escola de Sargentos de Logística, e Aviação Manutenção, no Centro de Instrução de Aviação do Exército. Como oficiais e sargentos de carreira combatentes, a presença das mulheres na Linha Bélica atesta a confiança da Instituição na qualidade do preparo de seus quadros e propicia um passo a mais, iniciado pela pioneira Maria Quitéria de Jesus, heroína da Guerra da Independência, em direção ao futuro.

*Em uma época onde a velocidade e a quantidade de informação é cada vez crescente, como o DECEX trabalha para preservar e difundir seus feitos e tradições às novas gerações?*

A preservação e a difusão do patrimônio cultural, material e imaterial, são de vital importância para a sedimentação de valores pátrios, que já são tradicionalmente cultuados nas Organizações Militares em todo território nacional.

O Exército detém sob sua administração grande quantidade de fortes e fortalezas, que são abertas ao público. Nessa simples ação, as tradições e os valores são compartilhados com o visitante, que acaba fazendo parte dessa história. São cerca de duzentos espaços culturais espalhados por todo o Brasil. São museus, sítios históricos e salas de exposições que, com o suporte técnico da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército (DPHCEx), Diretoria essa subordinada ao DECEX, propagam história e cultura por todos os rincões do Brasil.

A História do Brasil confunde-se com a História do seu Exército. Desde o limiar de nossa expansão além Tordesilhas, da expulsão de estrangeiros de nossa Terra, da pacificação do Império até sua consolidação, nas lutas platinas, e do advento da República, a figura do “soldado” foi elemento determinante nos rumos que a Nação trilhou.

A extensão e a soberania do Estado Brasileiro têm em suas bases o nosso antigo sistema de fortificações, espalhado não apenas pelas nossas costas litorâneas, como também pelo interior do país. A História

Militar Brasileira, por si só, é rica em fatos e personagens que fizeram parte dos acontecimentos da formação e da construção de nossa nacionalidade.

Inevitavelmente, os valores, os deveres e a ética militar, por essa ligação histórica, têm no Exército o seu grande guardião.

*Os Colégios Militares vêm obtendo excelentes resultados no ENEM e seus alunos têm se destacado em diferentes concursos de âmbito nacional. Qual a fórmula encontrada pelo Exército para esse sucesso?*

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) é composto, atualmente, por treze Colégios Militares (CM), distribuídos em todas as regiões do País. O mais novo integrante do Sistema, criado em 2015, é o Colégio Militar de Belém, que passou a receber seus primeiros alunos em 2016. O SCMB encontra-se sob a direção da Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), por sua vez, subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército. Seu objetivo é promover a Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio) e conta, atualmente, com cerca de 13 mil alunos.

Reverendo a história dos CM, do Ensino no âmbito do Exército Brasileiro e da Educação no Brasil, é possível comprovar a contribuição positiva do SCMB em prol da sociedade brasileira, desde 1889. Na concepção de educação do SCMB, o ser humano é ativo, crítico, construtor de sua cultura, de sua história e da sociedade em que vive. Logo, é imprescindível que a escola, além de formação ampla, desenvolva valores e atributos inerentes à cidadania, se opondo ao modelo daquela que vincula a educação a prerrogativas mercadológicas, com o intuito de formar indivíduos pretensamente consumidores e competitivos. A educação básica, na perspectiva dos CM, vai dirigir-se ao ser humano integral, englobando todas as dimensões de sua relação com o mundo (cognitiva, afetiva, psicomotora e social).

Ao fornecer a formação holística e integral, segundo a educação por competências e habilidades, o SCMB se propõe a colaborar com a equalização do acesso aos bens culturais, ao conhecimento científico e ao desenvolvimento psicomotor de seu corpo discente, necessários à finalidade assistencial e preparatória do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, promovendo mais um salto qualitativo na excelência do ensino oferecido pelos Colégios Militares, alinhando-os às tendências do ensino moderno.

O Projeto Valores proporciona uma formação integrada ao aluno, desenvolvendo competências ligadas aos valores da sociedade e do Exército Brasileiro. Para isso, as Seções Psicopedagógicas, juntamente com os demais setores dos Colégios, desenvolvem os valores por meio de projetos, que envolvem a participação dos docentes, do Corpo de Alunos e da família.

Os CM realizam a iniciação desportiva, com a finalidade de desenvolver o espírito de corpo de seus integrantes, revelando novos valores em diferentes modalidades e estimulando o aluno à prática desportiva, como sendo uma atividade essencial a uma vida saudável. Porém, acima de tudo, no SCMB, o desporto é visto como uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento afetivo dos alunos. Coroando o trabalho desportivo nos CM e agregando atividades artístico-culturais (música, dança e artes cênicas), anualmente, a DEPA, com apoio irrestrito do DECEX e de outros órgãos, promove os Jogos da Amizade, competição que congrega todos os Colégios e envolve a participação de mil e quinhentos alunos (masculino e feminino).

Três agentes principais encontram-se integrados e atuando de forma harmônica: o aluno, a escola e a família. Nesse sentido, os CM buscam fortalecer essa relação, incentivando e apoiando os alunos e trazendo a família para dentro do colégio, sempre que possível, por meio de reuniões de responsáveis e mestres, formaturas, apresentações culturais, competições desportivas, dentre outras. Em síntese, o sucesso de todo aquele processo advém de ações educacionais que visam à formação de um aluno que tenha uma base de valores sociais, familiares e patrióticos; que possua as competências e habilidades fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não simplesmente conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos; que seja autônomo e crítico, e compreenda o significado das áreas de estudo e das disciplinas, buscando e pesquisando de forma continuada; e que domine os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicações, a fim de atuar como um cidadão ativo e transformador na Era do Conhecimento.

*O ano de 2016 propiciará uma oportunidade ímpar para o país na área do desporto. Como o DECEX e suas Organizações Militares estão contribuindo, neste momento tão especial para o país, para que estes investimentos sejam bem aproveitados?*

O Exército tem efetiva participação no desporto nacional desde o início do século XX, quando foi criada a Liga Militar de “Foot-ball” (LMF), na Vila Militar. Essa Liga foi transformada em Liga de Sport do Exército e em seguida em Centro Militar de Educação Física (CMEF), vinculada à Escola de Sargentos de Infantaria, também na Vila Militar. Em 1928, foi formada a primeira turma de professores de Educação Física, integrada por civis e militares, que se espalharam pelo País, difundindo o método regular de ensino da Educação Física, dando origem a vários cursos no Brasil, incluindo o da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A primeira medalha olímpica do Brasil foi conquistada pelo então Tenente Guilherme Paraense, nos Jogos Olímpicos da Antuérpia, em 1920. De lá para cá, vários foram os militares que despontaram no desporto nacional: Taifeiro Nelson Prudêncio, 3º Sgt João Carlos de Oliveira (João do Pulo), Major Silvio de Magalhães Padilha, Soldado Edson Arantes do Nascimento (Pelé), Capitão Cláudio Coutinho, Capitão Ribamar Juvino Bandeira Junior, entre outros.

O Brasil passa por um momento ímpar no que se refere ao desporto. O ciclo de Grandes Eventos esportivos começou em 2007, quando o Rio de Janeiro sediou os Jogos Panamericanos. Em 2011, foram realizados os 5º Jogos Mundiais Militares, também no Rio, os Jogos da Paz. Depois disso, tivemos a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo FIFA 2014. O ciclo termina com a realização das Olimpíadas e Paralimpíadas Rio 2016. Em todas as oportunidades, os militares especializados foram chamados a colaborar. Desde o Pan 2007, os Comitês Organizadores são compostos por civis e militares, estes da ativa e da reserva. São centenas de militares que chamados para tão nobre missão empenharam-se na preparação desses importantes eventos esportivos.

Mas o grande momento militar foram os 5º Jogos Mundiais Militares (5 JMM), em 2011, oportunidade mais evidente para o nosso pessoal adquirir a experiência em organização desportiva, necessária para os Grandes Eventos subsequentes. A logística foi pesada e complicada, pois o evento equiparou-se a uma Olimpíada, inclusive no número de atletas, apoiada em três Vilas, distantes uma das outras. O tratamento deveria ser igual nas três vilas, com serviços e comodidades semelhantes aos Jogos Olímpicos. Além disso, as Forças tiveram o encargo de preparar as equipes representativas brasileiras, em 20 modalidades.

Após uma pesquisa realizada com as principais potências esportivas mundiais, verificou-se que aqueles países possuíam, em suas Forças Armadas, um programa que absorvia as principais estrelas olímpicas. Visando ter uma participação expressiva na tabela de medalhas, foi planejado e colocado em prática o Programa de Atletas de Alto Rendimento (PAAR). Em editais públicos, de divulgação nacional, foram realizadas convocações de atletas para comporem as equipes militares brasileiras para os 5 JMM. O resultado foi bem além do esperado. O Brasil conquistou 114 medalhas, sendo 44 de ouro, o que possibilitou ocupar o 1º lugar no quadro de medalhas. A China, que possui quase a totalidade de atletas militares, ficou na 2ª posição. O PAAR foi mantido e aperfeiçoado nos anos que se seguiram, possibilitando uma participação expressiva nos 6º Jogos Mundiais Militares, realizados no ano passado, na Coreia do Sul. O resultado foi o 2º lugar na tabela, atrás apenas da Rússia, que não tinha participado dos Jogos no Rio de Janeiro, em 2011. Boa parte dos atletas que estarão nos Jogos Olímpicos Rio 2016 tem o PAAR como suporte para seus treinamentos, incluindo as vantagens financeiras e de apoio, necessários na preparação final. O programa seguirá adiante, já visando ao projeto China 2019, nos 7º Jogos Mundiais Militares. O PAAR do Exército, conduzido pela Comissão

de Desporto do Exército (CDE), possui cerca de 200 atletas de alto rendimento, entre 3º Sargentos e Soldados.

Atualmente, a estrutura construída para o Pan 2007 está sendo adequada aos requisitos olímpicos. O Exército participa desse esforço em preparar infraestrutura esportiva, cedendo vasta área da Vila Militar para compor o Complexo Olímpico de Deodoro, onde ocorrerão cerca de 30% das Olimpíadas. A primeira medalha dos Jogos deverá ser disputada na Vila Militar, na competição de Tiro.

Fruto de parceria estabelecida pelo Exército e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), as instalações do Centro de Capacitação Física do Exército e da Fortaleza de São João (CCFEx/FSJ) estão sendo preparadas para receber a delegação brasileira que participará dos Jogos. Vultoso recurso foi investido na adequação do CCFEx/FSJ para servir de “Casa do Time Brasil”, boa parte dele foi destinado à Tecnologia da Informação, telefonia e segurança. A Casa do Time Brasil já está em pleno funcionamento. Em 2015, apoiamos o COB em vários eventos, com o treinamento de equipes de Judô, Tênis de Mesa, Vela, Handebol, Esgrima, Atletismo e Vôlei de Praia. Além disso, o COB tem realizado, na “Casa do Time Brasil”, as reuniões de Chefes de Equipe, visando à preparação administrativa, logística e financeira da Delegação Brasileira.

O General de Exército João Camilo Pires de Campos é natural da cidade de Campinas, onde nasceu no dia 23 de abril de 1954, tendo sido declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Artilharia, em dezembro de 1976 e promovido ao posto atual, em 31 de março de 2014.

Como Oficial Intermediário, realizou o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Como Oficial Superior, realizou, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, o Curso de Comando e Estado-Maior (CEEM) e o de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx) e, na Fundação Getúlio Vargas, o Latu Sensu MBA Executivo, Administração de Negócios, nível de especialização.

Serviu no Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), no Ministério da Defesa e no Centro de Doutrina do Exército.

Foi instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) e, no exterior, da Academia de Guerra da Força Terrestre e do Instituto Nacional de Guerra no Equador.

Comandou o 32º Grupo de Artilharia de Campanha – Grupo Dom Pedro I, em Brasília.

Como Oficial General, foi Comandante da Artilharia Divisionária da 1ª Divisão de Exército – “AD Cordeiro de Farias”, Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Comandante da 2ª Região Militar – “Região das Bandeiras” e Comandante Militar do Sudeste. Atualmente, é o Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Possui entre outras, as seguintes condecorações nacionais: Medalha Militar de Ouro com Passador de Platina; Medalha da Ordem do Mérito Militar; Medalha Mallet; Medalha do Pacificador.